O QUE É VERDADE E O QUE É MENTIRA: A HISTÓRIA DO HOMEM NO CANGAÇO ATRAVÉS DO CANGACEIRO PIROLITO

Rita de Cássia Santana Gonçalves da Silva

RESUMO: O trabalho leva em consideração a história muitas vezes contadas em forma de lendas de grandes personagens do cangaço, tais como Lampião, Corisco, Zé Baiano entre tantos nomes, mas aqui tentaremos buscar a história daqueles que tiveram sua participação no grande episódio do cangaço mas os seus nomes se perderam pelo tempo, a verdade e a mentira é de suma importância para o oficio do historiador e aquele que trabalha com o cangaço vive em meio a esses dois tópicos distintos e que muitas vezes confunde o leitor dessa vasta literatura e a quem escreve. Os documentos aqui analisados é nossa única ligação do Cangaceiro Pirolito com o cangaço não tendo nenhuma outra fonte a qual recorrer e muitas vezes a fonte é escassa e assim dificultando o ofício, porém tentaremos trazer luz sobre um momento da história do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cangaço. Sexualidade. Prisão.

1 A BUSCA PELA PEÇA QUE FALTA.

Trabalhar com cangaço é algo difícil até para nós, os historiadores do cangaço, essa história muitas vezes se mesclam as lendas contadas pelo sertão a fora. Nunca, jamais podemos afirmar que determinada narrativa é verdade ou mentira pois de fato nunca saberemos se é verdade ou mentira, das vezes que é contadas os grandes feito do famoso Lampião encontramos relatos de pessoas que contam uma história e outra pessoa que vive na mesma região(ou não) desmente tal fato, como, a própria história da morte do Lampião, em sua versão original e aceita por muitos é que ele teria sido morto na Grota do Angicos – SE depois de uma "delação" do Pedro de Candido, o Tenente João Bezerra e o Sargento Aniceto Rodrigues pegou todo um bando que se encontrava na Grota naquele dia e os mato, em uma segunda versão e nem tão aceita pelos estudiosos e mais aceita por aqueles que vivem no sertão é que na noite do dia anterior a sua morte Lampião se

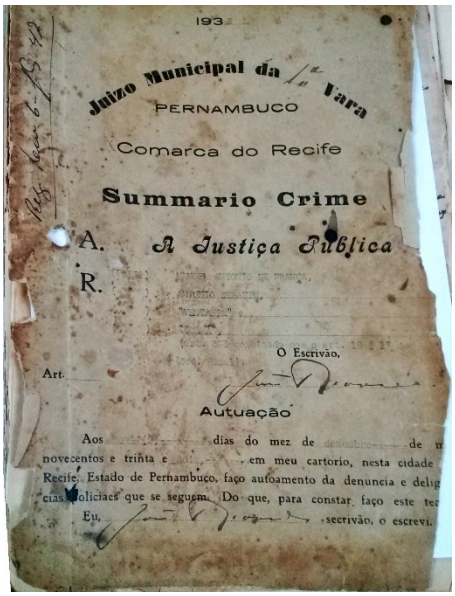
encontrou com um soldado da volante[1] e pagando uma quantia que ninguém sabe ate hoje teria combinado sua fuga junto com Maria Bonita.



Figura 1 Certidão de Nascimento de Lampião que se encontra no Sitio Passagem das Pedras em Serra Talhada.

O que queremos dizer com isso é que extremamente fácil encontrar material pois é comum essa peça ser estudada e seus feitos grandiosos serem sempre comentados, mas por que ¿ na história se dá importância em meio a um grande feito as grandes peças e se esquece de pessoas, acontecimentos, circunstâncias menores para que se aconteça um grande feito como por exemplo a Independência do Brasil quantas histórias tiradas por pormenores aconteceram¿ e a história do cangaço não seria diferente, quais assaltos o Pirulito não participou junto de lampião¿ , quantas mortes ele "tem nas costas"¿, de onde ele veio¿, como conheceu lampião¿, essas e outras perguntas são constantes nessa pesquisa e buscamos responder neste artigo.

[1] Volante é o nome dado a um grupo armado e treinado que perseguia cangaceiros no sertão.


193

Juizo Municipal da 1ª Vara

PERNAMBUCO

Comarca do Recife

Summario Crime

A. A Justiça Publica

R.

O Escrivão,

Art.

Autuação

Aos dias do mez de de novecentos e trinta e em meu cartorio, nesta cidade Recife, Estado de Pernambuco, faço autoamento da denuncia e delig cias policiaes que se seguem. Do que, para constar faço este ter Eu, escrivão, o escrevi.

Figura 2 capa do sumario crime da agressão proferida por cangaceiros, armazenado no Memorial da Justiça de Pernambuco.

1.2 A MASCULINIDADE CANGACEIRA: UM BREVE RESUMO O SUMARIO CRIME ESTUDADO.

O sumario crime tem por titulo "agressão proferida por grupo de cangaceiros presos na Casa de Detenção do Recife contra o preso Pilão" o titulo por si só é bastante instigante, mas que agressão foi essa e por que ¿ no dia 20 de dezembro de 1932 temos conhecimento acerca do sumario crime uma denuncia do preso Manoel Antônio de França (que mais tarde descobrimos se tratar de um irmão adotivo de Pirolito) em que ele conta sobre a morte e a agressão ocorrida na CDR[2]. Para contar essa história partimos do ponto dos depoentes presos e dos outros citados como o guarda que interveio na hora da morte de Pirolito.

Pela manhã do dia do crime(que o sumario apresentado não menciona) o preso comum Neco Grande falou que o Pilão havia dito pela cadeia toda que ele e outro preso comum o Pilão haviam se servido de favores sexuais do Manoel Antônio de França em troca de 20 mil contos de reis, nisso perdurou durante toda manhã até que o Antônio já

[2] Sigla muito comum em estudos e documentos da época para designar a Casa de Detenção do Recife.

estava irritado e ele juntos com seus companheiros foram atras do Pilão que estava na oficina de sapataria, Pirolito resolveu vingar seu irmão de criação e proferiu a primeira facada contra o Pilão, o mesmo muito ferido conseguiu fugir até a cozinha e se armou de uma faca o qual serviu para matar o Pirolito.

O sumario tem o desfecho que nenhum dos acusados da agressão foi condenado pois o promotor achou que não havia sentido de condená-los pois já estavam cumprindo pena, o Antônio é enviado para o Manicômio Judiciário e lá morre em 1934 de tuberculose pulmonar, o Pilão se recupera das facadas e logicamente o Pirolito havia morrido. Esse crime e toda essa história é bastante interessante de pensar pelo fato de que havia um ideal de masculinidade a ser seguido, o homem macho do sertão aquele que mata e morre, era disso que eles estavam se vingando, Joan Scott fala que:

> Ademais, o gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. O seu uso rejeita explicitamente as justificativas biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum para várias formas de subordinação no fato de que as mulheres têm filhos e que os homens têm uma força muscular superior. (SCOTT, 1989, p. 7).

Utilizar Scott para compreender a questão do papel do sexo de acordo com as relações sociais dentro do Cangaço é fundamental, tendo em vista que a sexualidade feminina era inexistente como ainda hoje é um tabu falar sobre no sertão nordestino atual. Logo que pensamos na situação ocorrida na CDR em que resultou na morte do Pirolito vemos que era de suma importância para eles que a sua moral seja vingada, restabelecida para o respeito voltar e a questão de sua imagem ser ligada a homossexualidade que em sua época soava como “fazer papel de mulher” ou “servir de mulher” para outo preso era perder a sua masculinidade e ser inferior aos outros, certa vez vimos um relato que dizia que Lampião falava que “quem dava era chibungo[3] e quem comia não” e outrora é conhecedor que Lampião não aceitava homossexuais no cangaço, poderia até haver porem sua opção era reprimida por assim dizer, o fato é que o crime apresentado aqui está

[3] Gíria para Gay que sua origem vem do interior da Bahia e sua grafia pode variar para xibungo.

diretamente ligado a uma vingança moral no que diz respeito a questão de gênero e seu papel em uma sociedade carceraria.

2 NO RASTRO DO CANGACEIRO PIROLITO.

Quando descobrimos sobre esse cangaceiro preso na Casa de Detenção do Recife era de conhecimento nosso que haviam sido presos mais de 100 homens do cangaço e não sabíamos até então em que período, em que circunstâncias isso havia ocorrido. Estudamos a fundo o documento o que nos proporcionou os nomes de alguns desses cangaceiros presos junto com o Pirolito, conseguimos entender um pouco de como esses homens eram um grupo de presos visados por outros presos e não conseguimos obter mais informações sobre o Pirolito além que sabíamos até então por esse documento que está armazenado no Memorial da Justiça havia morrido em 1930 e não sabíamos mais nada a respeito e tínhamos voltando à estaca zero novamente, não sabíamos aonde procurar até que descobrimos que boa parte dos arquivos da CDR estava no Arquivo Público de Pernambuco e formos lá, chegando, tivemos contato com os livros de entrada e saída, os livros de óbito e até o presente momento vimos os livros correcionais.

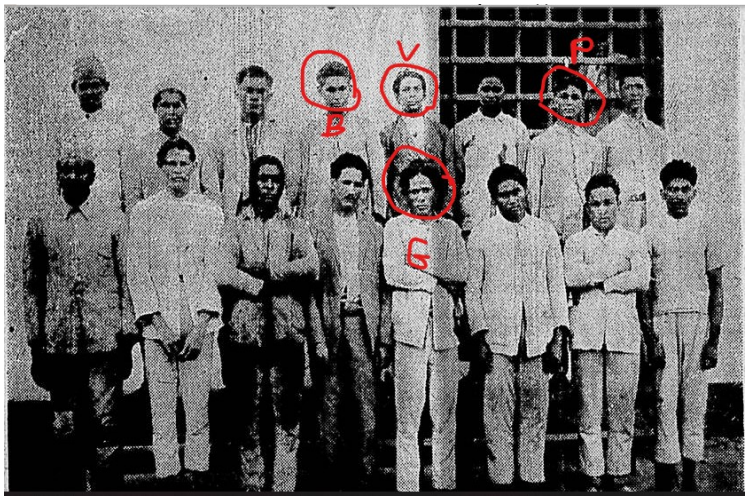


Figura 3 B= Benedito Domingos Farias que é Primo de Pirolito, V= Ventania, P= Pirolito, G= Guará que é o irmão de criação de Pirolito em foto em frente à Casa de detenção do Recife, foto retirada do Jornal A Provincia de 1929.

Desses documentos visto, conseguimos ver os livros de entrada e saída dos anos de 1930, 1929 e 1928 até o mês de fevereiro e não achamos nenhum dos cangaceiros envolvidos no sumario crime que já havíamos estudado o único nome que achamos foi o

do preso comum Neco Grande, ele que foi o pivô de tudo, porem quando vimos a data de que ele foi preso e solto não batia com o sumario crime(isso em questões jurídicas de um processo) e muito menos batia com a certidão de óbito que encontramos sobre o Pirolito.

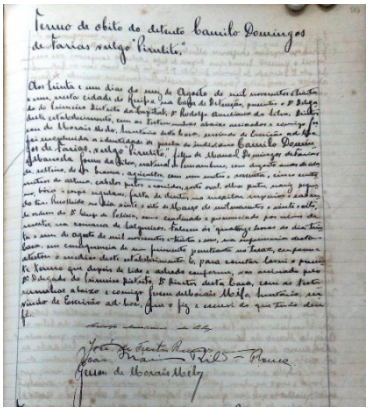


Figura 4 termo de óbito de Pirolito, armazenado no Arquivo Público de Pernambuco.

Como mostra a imagem acima o Pirolito morreu em 31 de agosto de 1931 com dezoito anos de idade e foi recolhido em 28 de março de 1928 por acusação de crime de morte na cidade de Salgueiro, logo, o pivô de tudo que foi o Neco grande foi recolhido em 24 de outubro de 1929 e foi solto em dezembro de 1929, nenhum dos dados obtidos tanto no MJPE[4] e no APEJE[5], como em jornais que também foram consultados e até o próprio livro do secretário de segurança pública do estado de Pernambuco(conseguimos de fato achar o Pirolito nesse livro que data de 1928, mas não há tantas informações a mais, porem continua sendo um achado magnifico) não batem e entram em confronto direto até o presente momento desta pesquisa podendo tomar outro rumo mais adiante.

A nossa única fonte segura que atualmente consideramos é o livro do secretário de segurança pública do estado de Pernambuco, o termo de Óbito do Pirolito e recortes de jornais que obtivemos por meio da Hemeroteca digital, para esses confrontos temos algumas hipóteses que trabalhamos:

1. Muitos dos livros correspondentes a CDR se perderam com o tempo, sendo jogados de arquivo em arquivo etc.;

[4] Sigla do Memorial da Justiça de Pernambuco
[5] Sigla do Arquivo Publico de Pernambuco Jordão Emericiano

2. O sumario crime que a nossa fonte primaria tenha sido feito posteriormente a morte de Pirolito, mas isso não explicaria a questão do preso comum Neco Grande aqui já apresentada;
3. Entre os 100 cangaceiros presos entre os anos de 1927 e 1928 na CDR[6] alguns deles aparecem nesse sumario crime e a pergunta que fica é: durante esse crime, esse processo em que estavam o resto¿ seriam mais peças em uma macro história¿
4. Temos poucos registros do Pirolito preso pois na época em que ele foi preso ele seria menor de idade;
5. O local onde ele foi preso e era constantemente visto pode revelar o seu município de origem, ele foi preso em Flores na Serra de Uman que é um município perto de Serra Talhada ao qual é o município pernambucano de origem de Lampião;
6. No grande ataque a Mossoró-RN em que Lampião atuou junto com mais alguns cangaceiros e que resultou na morte de Jararaca II e na morte do cangaceiro As de Ouros (ou menino de ouro não se sabe ao certo seu vulgo), estaria presente Pirolito, seu irmão de criação e seu primo¿

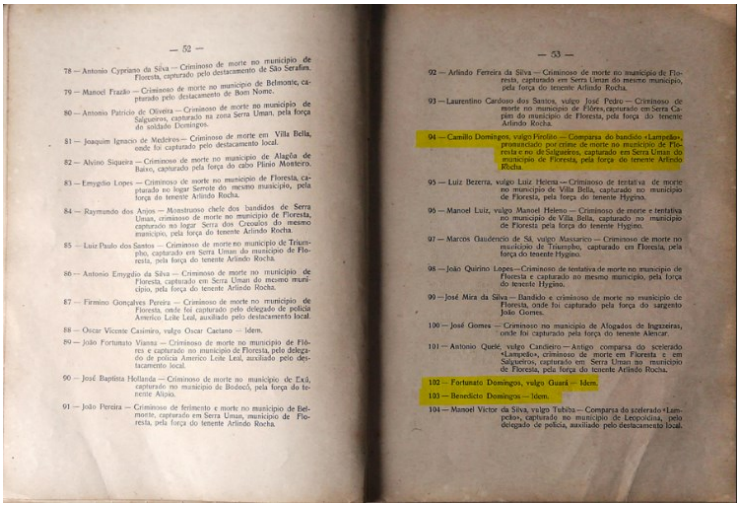


Figura 5 páginas que mostram alguns dos cangaceiros presos entre os anos de 1927-1928 que constam no livro do secretário de segurança pública, e aqui estão também alguns dos presos envolvidos da agressão, documento armazenado no Arquivo Público de Pernambuco.

[6] Esse dado foi obitido graças ao livro do secretario de segurança publica do estado de Pernambuco

Esses são questionamentos que desde que conseguimos achar de fato mais informações acerca do Pirolito nos norteiam e nos faz refletir imensamente na procura por esse personagem que tanto faz a imaginação trabalhar se perguntando de onde o Camilo Domingos Farias, vulgo Pirolito veio e todo um trajeto a ter de ser morto na Casa de Detenção do Recife.

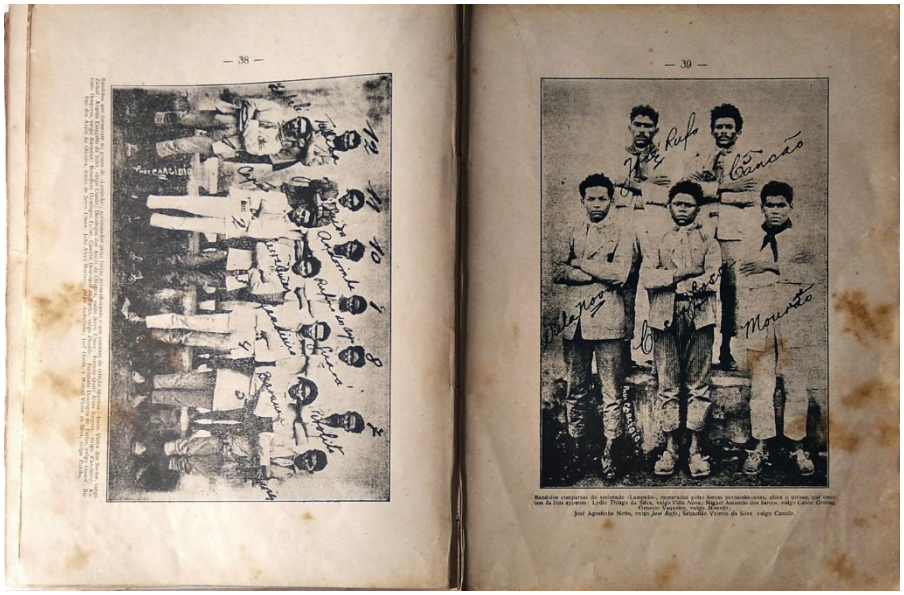


Figura 6 páginas do livro do secretário de segurança pública do estado de Pernambuco datado de 1928 e onde podemos ver o nome do Pirolito, de seu irmão de criação e seu primo, em destaque amarelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É suma importância compreender a questão do cangaço como um todo, é uma história que ainda é cercada de segredos e mistérios, verdades e mentiras que nos deixam sempre na vontade de sempre buscar mais, querer mais muitas vezes damos murros em ponta de faca ou voltamos para a estaca zero como foi o caso do período em que a Hemeroteca Digital foi hakeada e não só eu tive que parar minha pesquisa como inúmeros pesquisadores e sabemos que isso é um ataque direto a história e a memória que tanto lutamos para preservar.

Um ponto importante a se pensar na contribuição da presente pesquisa é pensar o Pirolito na macro história do cangaço, logicamente a sua própria história existe lacunas que ainda serão preenchidas, mas o pouco que agora conhecemos dele nos faz pensar

exatamente o que Focault fala em Vigiar e Punir: "As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas" (FOUCAULT,1998).

Esses homens eram constantemente disciplinados tanto que nos livros correcionais analisados referente aos anos de 1930 e 1934 seus nomes aparecem quase todos em fila, e não era só uma disciplina aplicada por um poder policial e sim o próprio poder da hierarquia do cangaço fazendo jus ao pensamento focaultiano de que o poder e o meio podem corromper o homem, sendo que o próprio poder nasce com o homem julgando assim que nem só Lampião influenciado por um poder que vemos desde o começo de sua história em Serra Talhada, mas também podemos ver isso na história que estamos buscando escrever sobre esse personagem que depois de anos começa a ganhar sua voz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, Wagner G. **Lampião & Maria Bonita**: Uma História de amor e balas. São Paulo: Planeta, 2018. 223 p. v. 1. ISBN 97885442214536.Cidadania. Recife, 1990

DA SILVA, Cícero Lopes. **Entre a cruz e o punhal**: a dialética histórica do rei do cangaço. Serra Talhada: Esdras Graphic, 2009. 119 p.

DE SOUZA, Ilda Ribeiro. **Angicos, Eu sobrevivi:** confissões de uma guerreira do cangaço. 1. ed. São Paulo: Oficina Cultural Monica Buonfiglio, 1997. 163 p.

DO NASCIMENTO, Geraldo Maia. **Jararaca:** Prisão e morte de um cangaceiro. 1. ed. Natal-RN: Sebo Vermelho, 2016. 171 p.

FACÓ, Ruy. **Cangaceiros E Fanáticos**: gêneses e luta. 8. ed. São Paulo: BERTRAND BRASIL, 1988. 228 p. E-book.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HOBSBAWM, Eric**. Bandidos**. 4. ed. São Paulo- Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2015. 363 p. ISBN 978-85-7753-345-9. *E-book*.

LUSTOSA, Isabel. **De Olho em Lampião**: Violência e esperteza. 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2011. 109 p. ISBN 9788561041687.

PERNAMBUCANO DE MELLO, Frederico. **Apagando Lampião**: Vida e morte do rei do cangaço. 1. ed. São Paulo: Global, 2019. 464 p. ISBN 978-8526024557. *E-book*

SCOTT, Joan. **Gênero**: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica.